

EDITORIAL

Com esta edição, a revista Modus entra no seu quinto ano de publicações. Esse fato vem mostrar a sua capacidade de romper os inúmeros desafios que vem encontrando para manter -se como um espaço de divulgação e socialização dos diversos saberes produzidos na ampla e rica área das ciências. Tais desafios resultam da incompreensão por parte de muitos quanto à importância de se ter um espaço aberto e construtivo em que se estabelece o diálogo no universo da produção de conhecimentos e também entre essa produção e aqueles que dela usufruem. Incompreensão que, infelizmente, vem, não raro, daqueles que se colocam na posição de disseminadores de conhecimentos.

Alheios aos percalços, a Modus mantém-se firme na crença da importância de propiciar e complementar o esforço coletivo de redimensionar, estruturalmente, as atividades de busca e construção de novos conhecimentos. Assim, sustenta-se no propósito de possibilitar momentos de troca, crítica e debate, tendo como ponto de partida a música, mas nunca desconsiderando o complexo contexto sociocultural a que pertence e em que se configura como uma rede implicada de infinitas possibilidades.

Dando continuidade ao seu propósito, a Modus trás nesse número uma série de artigos que refletem sua intenção de ser um agente catalisador da diversidade, do desenvolvimento e do intercâmbio da produção de conhecimento. Domingos Sávio Lins Brandão, Ludmila Ribeiro da Costa e Yan Frederico Kononov de Latinoff Vasconcellos apresentam o processo de organização e de catalogação pelo qual vem passando o importantíssimo acervo de partituras do maestro Francisco Aniceto (1886-1972), da cidade mineira de Piranga. O acervo é abordado sob uma perspectiva brasileira da Musicologia.

Em seguida, Cristiano Peixoto Gonçalves faz uma interessante abordagem da fala teatral, comparando a relação entre sentido e sonoridade das palavras e o tipo de musicalidade que resulta dessa relação. Para isso, o autor toma como ponte de partida, as obras de alguns dos principais encenadores do século XX.

O flautista Expedito Vianna é o tema do artigo de Fernando Pacífico Homem que apresenta a metodologia para o estudo da flauta transversal proposta por Vianna. O autor demonstra a validade das técnicas de utilização de fonemas, deslocamento rítmico e transposição propostas por esse professor e flautista que teve significativa atuação em Belo Horizonte e Salvador nas décadas de 1960 a 1980.

José Antônio Baêta Zille e Eliana Olímpio transitam pelo processo de desenvolvimento humano a fim de esclarecer os diversos aspectos envolvidos na relação educador/educando, de forma a favorecer os processos de ensino-aprendizagem. Os autores, considerando as especificidades próprias na infância e na adolescência, chegam ao conceito psicanalítico da transferência, que propõem como base para as relações professor/aluno.

Por fim, Ana Carolina Nunes do Couto apresenta uma rica discussão a respeito da, ainda polêmica, utilização de uma “pedagogia da música popular” para o ensino da música num contexto formal. Para tal, se fundamenta em pensadores contemporâneos do ensino da música que defendem a ideia de que se deve considerar o contexto sociocultural no qual a música é produzida, consumida e transmitida.

Indiferente a uma possível redundância, a Modus agradece aos colaboradores e ao valioso conselho editorial deste número. Além disso, espera poder contar novamente com essa participação e com o apoio daqueles que possam e queiram contribuir para que ela continue atingindo seus objetivos.

José Antônio Baêta Zille

Editor